

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

BRUNNA LUIZA SUAREZ

**ACESSIBILIDADE DA POPULAÇÃO SURDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE BELO HORIZONTE: VISÃO DOS GESTORES**

Belo Horizonte

2015

Brunna Luiza Suarez

**ACESSIBILIDADE DA POPULAÇÃO SURDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE
SAÚDE DE BELO HORIZONTE: VISÃO DOS GESTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado pela aluna Brunna Luiza Suarez apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Sirley Alves da Silva
Carvalho

Co-orientador: Regiane Ferreira Rezende

Belo Horizonte – MG

2015

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O curso de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais tem em sua grade curricular a disciplina obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo este pré-requisito para a obtenção do título da graduação.

Por tanto foi realizada a seguinte pesquisa titulada por: “Acessibilidade da população surda nas unidades básicas de saúde de Belo Horizonte: visão dos gestores” a qual resultou em um artigo científico que será submetido à revista *Saúde e Sociedade* (ISSN 0104-1290).

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: Em 2002 a legislação brasileira reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação através da lei nº.10.436. O Decreto nº 5.626, Capítulo VII, garante que o atendimento às pessoas com deficiência auditiva na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) seja feito com o auxílio de profissionais capacitados para o uso de Libras. De acordo com esse decreto deve haver apoio da prefeitura à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras. **OBJETIVO:** Investigar a acessibilidade do surdo em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Belo Horizonte/MG por meio da percepção do gestor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal. O grupo de pesquisa foi composto por 53 gestores das UBS que concordaram em participar do estudo. Aplicou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo 18 questões (nove fechadas e nove abertas). Foi realizada análise descritiva da distribuição de frequência de todas as variáveis categóricas sendo elas: formação, tempo de serviço como gestor, tempo de serviço na atual gestão, quantidade de usuários atendidos na área de abrangência da UBS, população surda atendida por ano, faixa etária predominante de usuários surdos, serviço de interpretação de Libras disponível na UBS, conhecimento da legislação e cumprimento da legislação. **RESULTADOS:** A maioria dos gestores tem formação de curso superior completo com especialização em saúde pública. No que se refere à legislação, apenas oito gestores alegaram ter em seu quadro de funcionários usuários de Libras. Quatro desconhecem a legislação vigente. 12 gestores informaram ter conhecimento acerca da legislação vigente sobre a Libras. Destas, apenas seis (50%) realizaram iniciativas para o cumprimento da lei. Em 66,6% destas UBS foram encontradas dificuldades para o cumprimento da legislação,

principalmente ao que se refere à falta de cursos de capacitação na área **CONCLUSÃO:** A Lei que garante o serviço de interpretação em Libras não está sendo cumprida na maioria das UBS deste estudo. A falta de conhecimento sobre a legislação, a falta de profissionais capacitados e o desinteresse na área são fatores que certamente contribuem para esta realidade. Acredita-se que o desenvolvimento de ações e a sensibilização quanto a importância da Libras durante a formação de profissionais da saúde é de fundamental importância para mudança deste quadro, proporcionando um futuro inclusivo para os deficientes auditivos.

Descritores: Surdez; Atenção Primária à Saúde; Gestor de Saúde; Linguagem de Sinais; Direitos do paciente, Humanização da Assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa por meio da disciplina de TCC possibilitou a vivência e o envolvimento de experiências reais com pesquisas científicas antes da conclusão acadêmica. Permitindo conhecer situações que possivelmente serão encontradas na caminhada profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. Rev Esc Enferm USP, v. 41, p. 835-40, 2007.
2. BARBOSA, M.A; OLIVEIRA, M.A; DAMAS, K.C.A; PRADO, M.A. Língua brasileira de sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. Rev. Enferm. UERJ;11(3):247-251, set.-dez. 2003.
3. BARNETT, S. Communication with deaf and hard-of-hearing people: a guide for medical Education. Acad Med. 2002 Jul; 11(7): 694-700.
4. BARROSO, M.G.T. Educação na prevenção das DST com familiares de portadores de deficiência auditiva. DST - J Bras Doenças Sex Transm. 2001; 12(2); 18-22.
5. Brasil. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, QUE DISPÕE SOBRE A Língua Brasileira de Sinais a LIBRAS, e o art. 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2002. Diário

- Oficial [da] República Federativa do Brasil Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.
6. BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 out. 1989.
 7. CASTRO, S. S. et al. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011.
 8. CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Literature revision about the attendance of deaf patient by health professionals. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 3, p. 578-583, 2008.
 9. CHAVEIRO, N; BARBOSA, M.A. Relação do paciente surdo com o médico. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2009; 75(1): 147-150.
 10. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). O que é o interprete de língua de sinais?[online] Rio de Janeiro; [s.d.] <<http://www.feneis.br>> Acesso em: 31 jan. 2004.
 11. FRENK J. El Concepto y la Medicion de Accesibilidad. *Revista de Salud Publica de México*. México, 1985; 438-53.
 12. IANNI, A., & PEREIRA, P. C. A. et al. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. *Saúde e Sociedade*, 18(supl. 2), 89-92, 2009.
 13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico Brasileiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 fev. 2015.
 14. KKLEBA, M. E.; KRAUSER, I. M.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. 1, mar. 2011.
 15. LIMA, D. H. de F. Percepção do Surdo Acerca do Processo de Comunicação na Assistência à Saúde. 2007. 56 p. Monografia (conclusão de curso) - UNESC Faculdades. Campina Grande – PB.
 16. MEADOR, HE. Health care interaction with deaf culture. *I Am Board Fam Pract*. 2005 May-Jun; 18 (3): 218-222.

17. Ministério da Saúde (Br). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>> Acesso em: 23 mai. 2015.
18. NOVAES, E. C. Direito à saúde: o etnocentrismo clínico em relação à saúde surda. In: V SEMINÁRIO SOCIEDADE INCLUSIVA. DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE. Anais... Belo Horizonte-MG, 2008.
19. PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. de A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev esc enferm USP, v. 41, n. 3, p. 411-8, 2007.
20. RADAELI, S.M.; TAKEDA, S.M.P.; GIMENO, L.I.D.; WAGNER, M.B.; KANTER, F.J.; MELLO V.M.; et al. Demanda de serviço de saúde comunitária na periferia de área metropolitana. Rev Saúde Pública. 1990; 24(3): 232-40, 1990.
21. REZENDE, R.F. Satisfação e percepção da pessoa com deficiência auditiva em relação ao atendimento em saúde da região metropolitana de Belo Horizonte. 2015. Tese (Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
22. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
23. SANTOS, MP. A formação de professores no contexto da inclusão. In: Anais do 2º Congresso Internacional do INES: 2003 set. 17-19; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: INES; 2003. P. 65.
24. STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde; 2002